

Cadeiras que crescem

Começou nos moldes e hoje é o maior produtor nacional de cadeiras desportivas em plástico. É o nicho do sucesso da DEM2



fotomontagem sobre fotos de Ricardo Graça

Numa época em que muitos perdem, a DEM2 deverá este ano duplicar o seu volume de negócios, fechando contas acima dos três milhões de euros. Números que o próprio Aurélio Ferreira, director técnico e sócio da empresa se encarrega de desvalorizar, considerando que traduzem um crescimento anómalo, fruto de um negócio importante, mas único.

Mas nem sempre foi assim. Quando nasceu, em 1991, a empresa sediada na Marinha Grande dedicava-se a fornecer serviços para a indústria de moldes. A mudança de rumo começou quando, em 1994, num curto período de tempo, a empresa recebeu pedidos de orçamentos para cadeiras plásticas para recintos desportivos, vindos de todo o mundo. O que levou Aurélio Ferreira e o seu sócio, Manuel Matias, a tentar descobrir não só o potencial desse mercado, mas também o motivo de tanta procura.

Foi através da UEFA que apuraram as novas regras que, a partir de 1998, iriam mudar os recintos desportivos, obrigando à colocação de cadeiras. Estava identificado

o mercado e, por isso, a DEM2 entrou na concepção e produção de cadeiras desportivas. Com o pormenor de, em Portugal, não existir quem fabricasse este tipo de cadeiras. "Eram todas importadas", garantiu à INVEST Aurélio Ferreira.

Desde então, foram dois os momentos-chave que levaram à mudança profunda na empresa. Em 1996, quando a DEM2 foi escolhida para a colocação de cadeiras no antigo Estádio de Alvalade, o que serviu de montra privilegiada. E a realização do Euro 2004 em Portugal, que levou a um boom de negócios no ano de 2003. Esse ano foi definitivo na história da empresa, tendo sido o primeiro em que o negócio das cadeiras desportivas se tornou a principal fonte de rendimentos. Hoje, o desporto é responsável por 65% do volume de facturação, contra os 35% que provém dos moldes. E, dentro do desporto, às cadeiras juntaram-se entretanto pavimentos desportivos e bancadas retrácteis, embora as cadeiras sejam o produto mais importante da DEM2.

Actualmente, são os maiores produtores de cadeiras

desportivas em Portugal, embora a maioria dos seus mercados esteja fora do País, desde a Europa à Austrália, passando pela América do Sul, onde marcaram presença a equipar recintos para os Jogos Pan-Americanos, por exemplo. Uma das obras mais emblemáticas tem sotaque brasileiro, já que a DEM2 foi uma das empresas escolhidas para a colocação de cadeiras no mundialmente conhecido Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro.

A última grande obra, a que fez a facturação deste ano saltar, foi a colocação de cadeiras e bancadas no recém inaugurado Autódromo Internacional do Algarve. A esta obra, segue-se um estádio no Chile. E depois, "o que aparecer", admite Aurélio Ferreira, explicando que a estratégia da empresa é promover-se nos locais onde se sabe que irá existir necessidade de criação ou renovação de recintos. Agora, por exemplo, os "olheiros" da DEM2 espreitam Londres, que receberá os Jogos Olímpicos de 2012, e a Polónia, que no mesmo ano terá um campeonato europeu de futebol.

Séfora C. Silva



MENU PRINCIPAL

- ENTRADA
- **NOTÍCIAS**
- ARQUIVO
- EVENTOS
- GALERIA
- VIDEOS
- ASSINATURAS
- CONTACTOS

NEWSLETTER

Nome:

Email:

SUBSCREVER

EVENTOS

<< Dezembro 2008 >>						
Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ENTRADA > NOTÍCIAS > Negócios > Porque crescem as cadeiras da DEM2

Porque crescem as cadeiras da DEM2



Quarta, 12 Novembro 2008 14:39



S.C.S. - REVISTA INVEST

[Notícias](#) -

[Negócios](#)



Começou nos moldes e hoje é o maior produtor nacional de cadeiras desportivas em plástico. É o nicho do sucesso da DEM2

Numa época em que muitos perdem, a DEM2 deverá este ano duplicar o seu volume de negócios, fechando contas acima dos 3 milhões de euros. Números que o próprio Aurélio Ferreira, director técnico e sócio da empresa se encarrega de desvalorizar, considerando que traduzem um crescimento anómalo, fruto de um negócio importante, mas único.

Mas nem sempre foi assim. Quando nasceu, em 1991, a empresa sedeadada na Marinha Grande dedicava-se a fornecer serviços para a indústria de moldes. A mudança de rumo

começou quando, em 1994, num curto período de tempo, a empresa recebeu pedidos de orçamentos para cadeiras plásticas para recintos desportivos, vindos de todo o mundo. O que levou Aurélio Ferreira e o seu sócio, Manuel Matias, a tentar descobrir não só o potencial desse mercado, mas também o motivo de tanta procura.

Foi através da UEFA que apuraram as novas regras que, a partir de 1998 iriam mudar os recintos desportivos, obrigando à colocação de cadeiras. Estava identificado o mercado e, por isso, a DEM2 entrou na concepção e produção de cadeiras desportivas. Com o pormenor de, em Portugal, não existir quem fabricasse este tipo de cadeiras. "Eram todas importadas", garantiu à INVEST Aurélio Ferreira.

Desde então foram dois os momentos-chave que levaram à mudança profunda na empresa.

Artigo completo publicado na edição nº 46 da revista INVEST, de Novembro

Actualizado em (Segunda, 22 Dezembro 2008 17:48)